**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA**
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**
***CAMPUS* CABEDEBELO**
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**ALINE PAIVA PIRES**

# METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO TÉCNICO

**POMBAL - PB**
**2022**

**ALINE PAIVA PIRES**

# METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO TÉCNICO

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito para a obtenção do diploma de especialista no curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, do IFPB, *campus* Cabedelo.

Orientadora: Profa. Daniella de Jesus Lima

**POMBAL - PB**
**2022**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

P667m Pires, Aline Paiva.
Metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem: uma proposta para o ensino técnico. /Aline Paiva Pires. - Cabedelo, 2022.
22f. il.: Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.
Orientador(a): Profa. Daniella de Jesus Lima.
1.Tecnologia. 2. Leitura. 3. Metodologias ativas. 4. Salda de aula invertida. I. Título.

CDU 37.02:004

# FOLHA DE APROVAÇÃO

## ALINE PAIVA PIRES

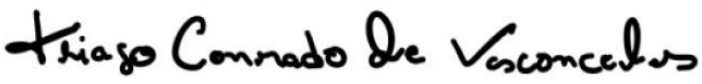
## METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO TÉCNICO

**Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.**

**Cabedelo, 05 de julho de 2022.**

## BANCA EXAMINADORA

**Profa. Daniella de Jesus Lima (Orientador)**



**Prof. Thiago Conrado De Vasconcelos (Examinador Interno do IFPB) Instituto Federal da Paraíba – IFPB**

**Profa. Raíza Nayara de Melo Silva (Examinador Externo ao IFPB) Universidade Federal de Pernambuco - UFPE**

*“O Senhor é o meu pastor, nada me faltará”.*
*(Salmos 23:1)*

## RESUMO

Sabe-se que com o advento das tecnologias, o professor tem sido abordado para utilização de novas metodologias nas aulas, deixando-as mais atraentes, a fim de realizar uma relação ensino-aprendizagem e assim, o aluno se torne protagonista de seu conhecimento e o professor seja um mediador desse processo. Dessa maneira, muito tem se discutido sobre as metodologias ativas de aprendizado, a exemplo da sala de aula invertida. Assim, o trabalho tem como objetivo geral analisar as possibilidades que os multimeios oferecem na construção de estratégias de aprendizagem para diferentes contextos e públicos da educação com uso das linguagens de diferentes perspectivas, favorecendo o desenvolvimento de comportamentos inovadores e a promoção das competências digitais, além de refletir sobre o auxílio da tecnologia em contribuir no alcance dos objetivos de aprendizagem esperados no processo educacional. Metodologicamente, foi-se utilizada a pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória, por ser adequada à análise proposta, valendo-nos, sobretudo, do respaldo teórico de estudiosos que discutem sobre gênero textual, como Bakhtin (1992), Silva (2018), que aborda sobre o uso das tecnologias e da sala de aula invertida, e Moran (2013), que discute sobre as metodologias ativas. No desenvolvimento e construção de saberes, o presente trabalho propõe apresentar uma proposta de intervenção pedagógica, na disciplina Leitura e Produção Textual na Educação Escolar, no Curso Técnico de Multimeios Didáticos, visando proporcionar ao aluno o desenvolvimento das competências de leitura e compreensão de textos, reconhecendo elementos constitutivos do gênero textual notícia.



**Palavras-chave:** Tecnologia, Leitura, Metodologias Ativas, Sala de aula invertida.

**ABSTRACT**

*We know that with the advent of technologies, the teacher has been approached to use new methodologies in the classes, making them more attractive, in order to carry out a teaching-learning relationship and thus, the student becomes the protagonist of his knowledge and the teacher be a mediator in this process. Thus, much has been discussed about active learning methodologies, especially the flipped classroom. Thus, the work has the general objective of analyzing the possibilities that multimedia offers in the construction of learning strategies for different contexts and audiences of education with the use of languages from different perspectives, favoring the development of innovative behavior and the promotion of digital skills, in addition to reflecting on the help of technology in contributing to the achievement of the learning objectives expected in the educational process. Methodologically, we opted for qualitative research, with an exploratory approach, as it is suitable for the proposed analysis, drawing mainly on the theoretical support of scholars on textual genre, such as Bakhtin (1992), Silva (2018) , addressing the use of technologies and the flipped classroom and Moran (2013) about active methodologies. In the development and construction of knowledge, the present work proposes to present a proposal of pedagogical intervention, in the discipline Reading and Textual Production in School Education, in the Technical Course of Didactic Multimedia, aiming to provide the student with the development of reading and text comprehension skills, recognizing constitutive elements of the news textual genre.*

***Keywords:*** *Technology, Reading, Active Methodologies, Flipped Classroom.*

**SUMÁRIO**

**1. INTRODUÇÃO** ..... 8
**2. A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE** ..... 9
**3. A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA ERA DIGITAL** ..... 12
**4. A PRÁTICA DA LEITURA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA CULTURA DIGITAL** ..... 14
**5. SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO TÉCNICO** ..... 16
**CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... 20
**REFÊRENCIAS** ..... 21

## 1. INTRODUÇÃO

A educação tem sido amplamente defendida por alguns estudiosos como uma condição básica para a superação das mais diversas problemáticas sociais. Diante disso, a escola ocupa um lugar central no processo de ensino-aprendizagem, à medida que se configura como espaço de sistematização de conhecimento, de cultura, de ciência, de habilidades cognitivas e operativas, por meio da construção de mecanismos capazes de estimular e efetivar o aprendizado dos estudantes para além das dificuldades que são encontradas nos ambientes escolares públicos.

> Ligar a escolarização às lutas pela democratização implica, pois, que a escola cumpra a tarefa que lhe é própria: prover o ensino. Democratização de ensino significa, basicamente, possibilitar aos alunos o melhor domínio possível das matérias, dos métodos de estudo e, através disso, o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais, com especial destaque, a aprendizagem (Libâneo, 2006, p. 38).

Sendo assim, a escolarização torna-se um princípio fundamental para a formação de sujeitos críticos e participativos na sociedade, visto que é a partir dela que os alunos adquirem o poder de intervenção e condução de tarefas sociais, a fim de garantir o direito à cidadania. Segundo o autor José Carlos Libâneo (2006, p. 34):

> A escolarização necessária, é aquela que capaz de proporcionar a todos os alunos, em igualdade de condições, o domínio de conhecimentos sistematizados e o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais requeridos para a continuidade dos seus estudos, série a série para as tarefas sociais (p. 34).

Nesse contexto, sabemos que com o advento das tecnologias, o professor tem sido abordado para utilização de novas metodologias nas aulas, deixando-as mais atraentes, a fim de melhorar o ensino-aprendizagem do aluno, para que ele se torne protagonista de seu conhecimento e o professor seja apenas um mediador desse processo.

Assim, argumentamos neste artigo, a favor das metodologias ativas, especialmente a sala de aula invertida, utilizando o gênero textual notícia, para possibilitar o processo de leitura e escrita dos alunos pertencentes à modalidade Educação de Jovens e Adultos e assim, quem sabe, potencializar a formação de leitores e a produção de textos por estes.

Contudo, o trabalho tem como objetivo geral: analisar as possibilidades que os multimeios oferecem na construção de estratégias de aprendizagem para diferentes contextos e públicos da educação; e como objetivos específicos: desenvolver uma prática pedagógica com uso das linguagens de diferentes meios, favorecendo o desenvolvimento de comportamentos

inovadores e a promoção das competências digitais, além de refletir sobre o auxílio da tecnologia em contribuir com o alcance dos objetivos de aprendizagem esperados no processo educacional.

Metodologicamente, optamos pela pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória, por ser adequada à análise proposta, valendo-nos, sobretudo, do respaldo teórico de estudiosos sobre gênero textual, como Bakhtin (1992), Silva (2018), que aborda sobre o uso das tecnologias e da sala de aula invertida, e Moran (2013), que discute sobre as metodologias ativas.

Outro meio de ampliação do conhecimento é o estímulo da leitura e da escrita. Diante disso, crescer e viver em uma sociedade que a linguagem faz parte do dia a dia é um fator determinante para o êxito da aprendizagem de cada indivíduo. Por isso, faz-se interessante salientar que, como educador, não basta apenas ensinar os educandos sobre a norma culta da língua, adequação das palavras, regras, vocabulário e teorias, mas também habilitá-los à leitura, à compreensão, à argumentação, à diversificação e à contextualização de textos diversos.

No desenvolvimento e construção de saberes, o presente trabalho propõe apresentar uma proposta de intervenção pedagógica, na disciplina Leitura e Produção Textual na Educação Escolar, no Curso Técnico de Multimeios Didáticos.

A proposta visa proporcionar ao aluno o desenvolvimento das competências de leitura e compreensão de textos, reconhecendo elementos constitutivos do gênero textual notícia, extrair informações dispostas no texto, conseguir concluir um raciocínio também sobre informações implícitas, e demais habilidades.

## 2. A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

O termo globalização designa um fenômeno de conexão entre as diferentes partes do mundo, viabilizado pelas inovações tecnológicas especialmente em comunicação, informação e transporte. Desse modo, esse processo de interação global permitiu a aceleração, a reconfiguração e a contextualização não só das relações sociais e interpessoais, mas também das práticas pedagógicas, principalmente no tocante à inserção das redes e aplicativos digitais. Diante disso, Silva (2018, p. 15) explica que:

> Nos dias atuais, a comunicação tem se intensificado de forma síncrona e em rede. E, quando falamos em rede, isso não se limita a rede de computador, mas à rede de conexões de saberes e experiências que vêm sendo estimuladas pela acessibilidade dos recursos digitais de comunicação (p. 15).

Nesse sentido, a evolução tecnológica vem ressignificar as antigas práticas educacionais, utilizando-se de métodos mais criativos e modernos para proporcionar um ensino-aprendizagem mais complexo e reflexivo, sendo necessário que toda a comunidade escolar detenha de suas competências e responsabilidades, não apenas para assimilar as informações, mas também refletir e agir sobre elas.

Além disso, os atores sociais e os alunos devem utilizar-se também da comunicação e das ferramentas tecnológicas como ferramenta para potencializar sua atuação, colaborando e compartilhando conhecimentos, a fim de inovar e melhorar os métodos de resolução de problemas. Dessa forma, Silva (2015, p. 06) aponta que:

> Discutir o papel da educação contemporânea requer uma reflexão dinâmica, apresentando desta forma os conceitos chave que permeiam a educação atual, visando, desta forma, abrir um canal de diálogo interdisciplinar. Dentro desta lógica, pauta-se nas teorias freirianas, tendo como base conceitual a questão emancipatória, uma educação libertária, visando uma transformação significativa da sociedade de forma positiva (p. 06).

De acordo com a citação acima, tal processo deve ser construído por meio do diálogo entre todos os autores sociais envolvidos, ou seja, educadores, educandos, escola, família, gestor público e comunidade local. Freire afirma que a educação problematizadora surge como favorecedora para o rompimento com a educação tradicional, ou seja, uma educação voltada para a emancipação dos jovens estudantes.

Nesse sentido, Santos *apud* Amaral (1998, p. 07) ressalta que a educação precisa prestar um bom serviço à comunidade, buscando atender às especificidades dos alunos que chegam à escola, cabendo à escola adequar-se às necessidades dos alunos. Esse é um processo que envolve inúmeros valores, transmissão e construção de relações sociais e, por isso, precisa estar voltada para as transformações culturais da sociedade.

No entanto, a formação do educador ainda é vista pela maioria como uma prática voltada somente para a sala de aula, porém, apesar de não fugir dessa responsabilidade, existem outras formas de ‘fazer’ e de ‘pensar’ na educação, atuando em outros espaços. Logo, Araújo (2017, p. 284) afirma que:

> Acreditamos que para que as práticas educacionais, na escola, possam estar voltadas à altura do nosso tempo e serem de fato inclusivas precisam ser efetivamente emancipatórias, que suscitem processos de conscientização, compreensão crítica e participação social, sendo uma instituição realmente inclusiva (p. 284).

Nesse contexto, para adaptar-nos à contemporaneidade, faz-se necessário o ‘fazer’ e ‘pensar’ em uma educação aberta, flexível, que busca potencializar a aprendizagem, requerendo novas posturas educacionais com o planejamento de estratégias que intensifique o conhecimento e o crescimento dos educandos.

Estratégias que visam a progressão do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, bem como a garantia da efetiva participação dos sujeitos em sociedade, permitindo, com isso, a promoção da autonomia e do protagonismo juvenil, uma vez que os estudantes precisam estar aptos para enfrentar as múltiplas situações da realidade.

Sendo assim, o desenvolvimento de um currículo dinâmico e inovador provoca no educador a necessidade de uma ação imperiosa de sempre estar atualizado em relação ao mundo que o cerca, sendo preciso aplicar práticas inovadoras no âmbito educacional. A autora Martha Gabriel (2013, p. 110) aborda essa necessidade, afirmando que:

> Entramos no século XXI ainda com um modelo predominante de professor focado em conteúdo e currículo, num processo engessado e estático. No entanto, este papel deve ser dinâmico e de superação constante, precisando, portanto, modificar-se. As tecnologias de informação e comunicação atuais provocam uma vertiginosa necessidade de superação constante do saber, de modo que devemos buscar novos caminhos de abertura e fluência do conhecimento para encontrarmos pontos de equilíbrio dinâmicos tanto para alunos como para professores (p. 110).

Desse modo, aperfeiçoar constantemente a própria prática profissional não é uma tarefa fácil, “o professor necessita posturas fundamentais para atender às demandas da atual sociedade: a prática reflexiva. Uma sociedade em constante transformação é determinante na capacidade de inovar, negociar e regular, além da implicação crítica porque a sociedade necessita que os educadores participem ativamente do processo ensino-aprendizagem dos estudantes”.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o professor deve possuir certas competências, como a Literacia Digital, ou seja, comunicar-se utilizando as novas tecnologias e, ao lado do aluno, com o intuito de produzir novos conhecimentos. Para isso, o educador precisa entender as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sendo preciso possuir uma formação diversificada, com novas formas de avaliações e ensino individualizados.

Para tanto, é sabido que, com transformações do mundo moderno e das mídias digitais, a função do educador, é, em suma, promover o desenvolvimento capacidades intelectuais, reflexivas e autônomas dos estudantes, considerando as particularidades e dificuldades de cada

sujeito, bem como seus históricos sociais, pessoais e culturais, para que os resultados dentro e fora do ambiente escolar, sejam benéficos a todos os envolvidos.

## 3. A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA ERA DIGITAL

Compreender as mudanças as quais a sociedade vem vivenciando, nos faz refletir, que é preciso adequar-nos às inovações voltadas para um novo modelo de aprendizagem, qual configura atualmente, em um contexto social e cultural mais abrangente do que estamos acostumados. Considerando essa nova realidade, as ferramentas tecnológicas vêm para facilitar o acesso à informação e aos novos métodos de aprendizagem.

A partir disso, Daiane da Silva Lourenço (2013) afirma que "[...] diante das novas tecnologias, existem novos modos de representação da linguagem (verbal, visual, sonora, gestual), novos gêneros textuais, assim como novas formas de ler e de escrever".

Logo, foram inseridas no ambiente escolar as metodologias ativas, que são métodos de ensino que colocam os alunos como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem; e os professores como mediadores desse processo. Sendo assim, a palavra metodologia refere-se aos caminhos que o professor utilizará para a realização de suas aulas para construção do conhecimento com seus alunos, então o termo Metodologia Ativa é um meio a ser utilizado pelo professor em que seu aluno irá junto com ele praticar a ação de construir caminhos até o conhecimento. Assim, Berbel (2011, p. 28), afirma que "as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor".

Desse modo, o objetivo principal das metodologias ativas de ensino-aprendizagem é estimular esses alunos a sair da estagnação, colocá-lo como protagonista do processo, como já foi mencionado. Diante disso, vale salientar que o termo "aprendizagem ativa" começou a ser utilizado pelo professor inglês R. W Revans, na década de 30.

Nesses modelos são enfatizadas experiências de aprendizado com significado e na prática são atividades que estimulam aprendizado, reflexões, raciocínio lógico, deduções, melhora nas relações interpessoais dos estudantes e, também, sua capacidade de expressão. Em linhas gerais, as metodologias ativas são uma maneira nova de pensar o ensino tradicional.

A palavra metodologia refere-se aos caminhos que o professor utilizará para a realização de suas aulas para construção do conhecimento com seus alunos, então o termo Metodologia Ativa é um meio a ser utilizado pelo professor em que seu aluno irá junto com ele praticar a ação de construir caminhos até o conhecimento.

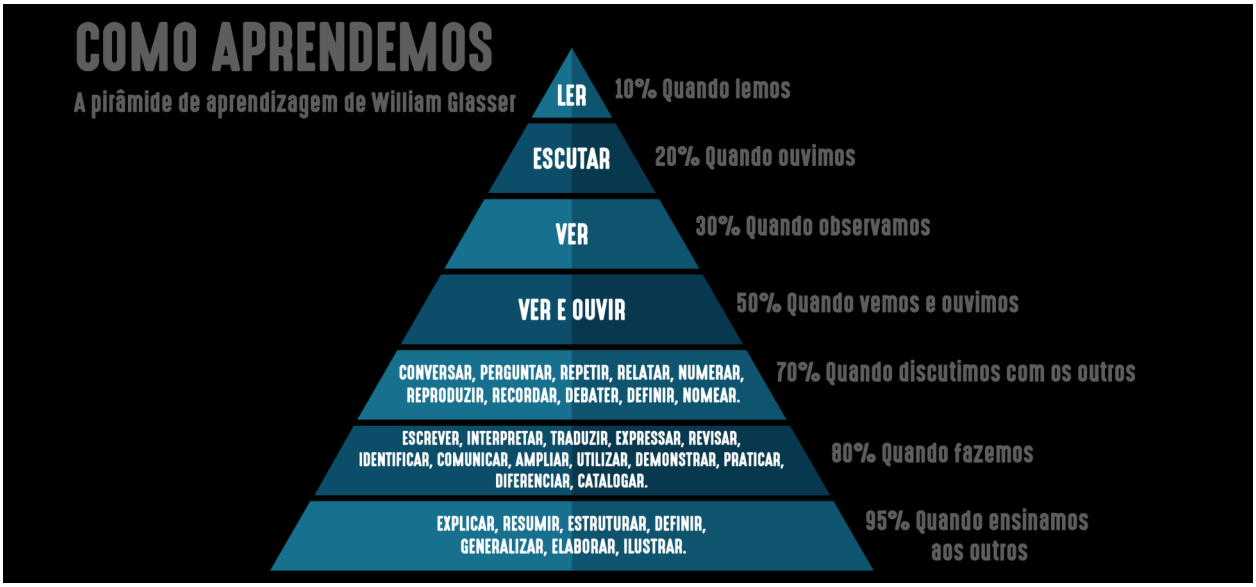
Nesse processo de ensino-aprendizagem, ganha destaque os estudos do psiquiatra americano William Glasser, que criou a teoria da Pirâmide de aprendizagem, ou também conhecida como a pirâmide de William Glasser. Essa teoria trouxe uma mudança importante no paradigma do ensino, em que ao invés de adotar o estilo expositivo, no qual o estudante apenas recebe o conteúdo que lhe é passado, torna-se um sujeito ativo e participativo na construção do aprendizado.

Os autores Lívia Rosa de Carvalho Sousa e Fábio Cristiano de Moraes (2019, p. 81) destacam a finalidade do ensino sob o olhar da pirâmide, e o aluno, como foco, no processo de ensino-aprendizagem:

> Através da pirâmide pode-se confirmar que aprendemos de uma forma mais eficaz quando ensinamos. Da mesma forma acontece com os alunos, quando são colocados na posição de protagonistas do próprio aprendizado ganham autonomia para criar, discutir, planejar e refletir sobre as ações e responsabilidades ao longo da vida pessoal, profissional e acadêmica.

Diante disso, temos abaixo a imagem de como está estruturada a Pirâmide de Aprendizagem, conforme a teoria supracitada, demonstrando onde está o aprendizado ativo e o aprendizado passivo e qual a sua porcentagem de aprendizagem de um indivíduo.

**Figura 1 – A Pirâmide de Aprendizagem de Glasser**




**Fonte: Explorador, 2017.**

No aprendizado ativo, observa-se com a imagem acima que 70% dos conhecimentos são adquiridos conforme conversas, perguntas e repetições, ou seja, quando discutimos e/ou interagimos com os outros; 80% quando praticamos a escrita, a interpretação, a reprodução e a

diferenciação; e 95% aprendemos quando explicamos, ilustramos e resumimos nossos conhecimentos para os outros.

Já no aprendizado passivo, verifica-se que por meio da leitura compreende-se apenas 10% da aquisição do conhecimento, escutar 20%, ver 30% e, ao exercitar ambas as ações, soma-se 50% do aprendizado. Em suma, constata-se que a aprendizagem é mais evidente quando revisamos e compartilhamos do que quando estudamos sozinhos.

Com isso, é possível aprimorar as habilidades de pensamento crítico, melhorar os índices de motivação dos alunos e diminuir as taxas de reprovação. Nesse sentido, apresenta-se nos próximos parágrafos algumas metodologias ativas mais utilizadas pela escola, em sala de aula.

Logo, nota-se que a aprendizagem se constrói em um processo equilibrado em três movimentos. O individual: onde cada aluno percorre o seu caminho; o grupal: onde eles aprendem com os pares; e o orientado: que é quando eles aprendem com alguém mais experiente, como o professor.

## 4. A PRÁTICA DA LEITURA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA CULTURA DIGITAL

Crescer e viver em uma sociedade que a linguagem faz parte do dia a dia é um fator determinante para o êxito da aprendizagem de cada indivíduo. Assim, estando na era da tecnologia, e para atender essa demanda de forma inovadora, faz-se necessário que o professor trabalhe as habilidades leitoras, proporcionando, a partir disso, condições favoráveis para o desempenho intelectual e social dos alunos. Como está descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998):

> O processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão do texto, a partir de seus objetivos, de seus conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informações decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência (p. 69).

Logo, pontua-se, a partir disso, que a leitura proporciona o contato dos indivíduos com o mundo, permitindo o acúmulo de conhecimentos, histórias, fatos e informações que constroem a sabedoria dos seres humanos. A leitura é importante também, porque possibilita o desenvolvimento do senso crítico, mediante a repercussão de notícias, livros, enquetes, sites, revistas e outros gêneros, ligados, ou não, à internet.

Desse modo, a leitura, conforme o autor, torna-se um princípio fundamental para a formação de sujeitos críticos e participativos na sociedade, visto que é a partir dela que os alunos adquirem o poder de intervenção e condução de tarefas sociais, das mais simples às mais complexas.

Nessa perspectiva, o bom entendimento e interpretação da Língua Portuguesa consiste num aperfeiçoamento das habilidades e competências naturais de leitura e escrita. Logo, o professor mediador junto aos educandos busca aprimorar a compreensão e o significado das palavras, além de desenvolver a percepção da realidade alinhada aos mais diferentes gêneros textuais.

No entanto, sabemos que as dificuldades existem e, diante disso, é de extrema importância que o estímulo à leitura esteja presente na vida das pessoas desde muito cedo, pois, entende-se que a aprendizagem, o hábito de ler e de escrever faz parte de um processo complexo que requer o desenvolvimento de diversas habilidades linguísticas, perceptivas, cognitivas, motoras, sociais. Nessa perspectiva, torna-se essencial para que os estudantes adquiram uma aprendizagem satisfatória e motivadora, capazes de realizar qualquer tipo de atividade social. Orlandi (2001) declara:

> Leitura, vista em sua acepção mais ampla, pode ser entendida como "atribuição de sentidos". Daí ser utilizada indiferentemente tanto para a escrita como para oralidade. Diante de um exemplar de linguagem, de qualquer natureza, tem-se a possibilidade de leitura (p. 07).

Para a autora, a leitura pode ter variados sentidos, pois, tanto o texto oral quanto o escrito pode ser interpretado de diversas maneiras, bem como a linguagem pode ser compreendida de acordo com a situação em que se encontra de maneira formal ou informal.

Logo, é importante refletir também sobre o hábito da leitura e da escrita não só em sala de aula, uma vez que praticá-las nos mais diversos contextos sociais, favorece um bom domínio de compreensão e interpretação linguística, as quais são indispensáveis para os dias de hoje. Segundo Paulo Freire (1989):

> A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto [...] (p. 07).

Alavancada pela proposta de Freire (1989), pontua-se que a leitura literária e a leitura da realidade comungam juntas para o processo consecutivo da comunicação social, facilitando

as relações concretas com outros sujeitos. Assim, entendemos que a leitura de mundo e a leitura da palavra, bem como a escrita, possibilitam a comunicação e a absorção de conhecimentos científicos e empíricos.

Reitera-se, assim, que o uso da linguagem está em constante mudança e, a partir disso, é incontestável mencionar que os avanços tecnológicos permitiram o acesso a novas modalidades, novos gêneros, novas linguagens e, consequentemente, novos formatos de comunicação e informação.

Considerando isso, esses novos recursos de linguagem para Língua Portuguesa e demais disciplinas adquirem a função de preparar os discentes para uma nova realidade, atendendo as necessidades de uma sociedade que está frequentemente se transformando e se modificando a cada dia.

Martins (2007, p.34) afirma que "a função do educador seria [...] a de criar condições para que o próprio aluno possa realizar a sua aprendizagem". Sendo assim, cabe ao professor buscar novas maneiras de ensinar, adaptando suas práticas pedagógicas a essa nova realidade.

A cultura digital é um exemplo de como a tecnologia pode ser uma aliada durante todo o processo de ensino, por meio das aulas remotas e híbridas. Assim, a participação dos alunos no processo de ensino deve ser ativa, posto que a aprendizagem se dá de uma maneira progressiva à assimilação e acomodação de novas informações, como o ato de pensar e refletir a realidade.

## 5. SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO TÉCNICO

Antes de abordarmos sobre a escolha da temática para a proposta de intervenção, faz-se necessário introduzir, nessa seção, um pouco mais sobre a importância da leitura no cotidiano escolar através da utilização da tecnologia e da metodologia ativa por meio da sala de aula invertida.

Dessa maneira, a sala de aula invertida pode ser definida como uma metodologia ativa oriunda do ensino híbrido, a qual é a utilização da sala de aula em contexto presencial e da sala de aula na modalidade remota. A ideia parte do propósito de passar uma série de temáticas para que os alunos pesquisem em casa, adquirindo conhecimentos de forma autônoma antes, para que depois, em aula presencial, o estudante possa colocar esses conhecimentos em prática, por isso o modelo de aula invertido.

Logo, nesse tipo de prática educacional inovadora, há uma inversão de método de ensino, no qual o aluno torna-se protagonista da aula. Dessa forma, o conteúdo que será

trabalhado em sala é apresentado previamente ao aluno para que ele tenha o seu período de preparação antecipada e consiga intervir de maneira mais consciente e confiante junto com o professor, que nesse tempo de aula poderá investir em atividades ou questionários acerca do conteúdo ministrado, havendo um compartilhamento de informações e dados em que ambos os sujeitos aprendam e repassem conhecimentos.

Para tanto, foi usado como proposta para a prática da sala de aula invertida, o estudo do gênero textual notícia, pois, ao se trabalhar com esse tipo de texto, além de contribuir para uma maior aproximação com a realidade do público alvo, que é o Ciclo III e Ciclo IV do EJA, há também uma infinidade de formas de explorar tais assuntos via ensino híbrido.

Nessa perspectiva, a metodologia poderá ser explorada em quatro aulas, divididas em quatro momentos. O primeiro pretendendo incentivar o aluno a ler e conhecer previamente sobre o gênero aplicado, um segundo momento para a resolução de algumas perguntas importantes, o terceiro para a socialização e a retirada de dúvidas e, por último, a proposta final de uma produção textual do gênero, afim de que os estudantes coloquem em pratica o que aprenderam com as aulas.

Desse modo, o trabalho da Língua Portuguesa para com este público parte sempre da atividade de leitura, a qual está centrada no desenvolvimento das competências e habilidades que irão contribuir para uma formação mais adequada desses indivíduos. Entende-se, assim, que este processo exige dos educandos compreensão, análise, interpretação e atenção com intuito de compreender as relações discursivas envolvidas com a produção e a leitura de textos variados.

A proposta apresentada possui o intuito de fugir dos ideais do ensino tradicional, em ao aluno são direcionados a uma gama de informações gigantescas, como se um depósito de dados fosse, de forma automatizada e repetitiva.

A metodologia da sala de aula invertida aplicada no curso Técnico de Multimeios Didáticos na disciplina de Produção Textual na Educação Escolar, visa aproximar o aluno de gêneros textuais presentes no cotidiano.

As notícias escolhidas para serem debatidas tanto no ensino remoto quanto no ensino presencial poderão ser, sugestivamente: *Marinha da Ucrânia afunda seu principal navio para impedir captura pelas forças russas* e *O PIB é pop: como fortunas da Anitta, do maior bilionário do Brasil e o valor da Apple ajudam a entender indicador*, ambas disponíveis no *site*

*do G1*[1], sendo elas, atuais com temas relevantes que envolvem economia nacional e conflito bélico entre duas nações.

Logo, estudar esse tipo de gênero contribui para o desenvolvimento da capacidade de compreensão leitora, amplia os horizontes de conhecimento, favorecendo a sua eficiência para a realização de novas descobertas no texto, podendo, então, ter uma visão crítica que surpreenda ao professor. Desse modo, para sermos leitores ativos é necessário que haja dedicação e concentração no ato da leitura.

Com a finalidade de facilitar a comunicação e interação entre ele e os alunos e entre os próprios alunos, o professor poderá propor inicialmente, a criação de um grupo no aplicativo *WhatsApp*, para compartilhar as duas notícias já mencionadas e a fim de incentivá-los à pratica de uma a leitura prévia e atenta sobre dos textos desse gênero textual em casa.

E, em seguida, ainda de forma remota, propor também, que os alunos pesquisem sobre as características que compõem o gênero notícia, grifando a partir disso, por exemplo, informações sobre: o conceito e a diferença entre o Lide[2] e o corpo da notícia, as características de cada componente encontrado, a linguagem jornalística, identificando assim, os elementos constitutivos desse gênero.

Logo, em um segundo encontro virtual, o professor poderá solicitar que os alunos leiam novamente as notícias separadamente, para que após a leitura, os estudantes possam responder aos seguintes questionamentos: 1. Que fato deu origem à notícia; 2. Quem está envolvido; 3. Quando e onde ele aconteceu?; 4. Por que esse fato ocorreu? e 5. Como aconteceu?, repetindo essa mesma metodologia, no estudo do segundo texto, estipulando um prazo de um dia para a realização e entrega dessas atividades.

Já de forma presencial, o professor poderá incentivar a participação dos alunos em sala, questionando-os se todos conseguiram realizar as atividades propostas anteriormente e pergunta-los sobre suas dúvidas e questionamentos para poder saná-las.

Em um terceiro encontro, o professor poderá criar alguns *slides* acerca dos conteúdos abordados para que seja desenvolvido posteriormente, um debate sobre o gênero escolhido, bem como, comentar sobre o que foi assimilado com as aulas remotas.

Na sala de aula invertida, a inversão "tem mais a ver com a certa mentalidade: a de descolar a atenção do professor para o aprendiz e para a aprendizagem" (BERGMANN; SAMS,

[1] Link do portal de notícias da Globo G1: https://g1.globo.com.

[2] Em jornalismo, o lide (do inglês lead; em latim incipit) é a primeira parte de uma notícia. Geralmente o primeiro parágrafo com duas linhas posto em destaque que fornece ao leitor informação básica sobre o conteúdo. A expressão inglesa lead tem, entre outras, a tradução de "primeiro", "guia" ou "(o que vem) à frente. (UOL, 2021).

2018, p. 10). No papel do aprendiz, está o aluno, que deixa de ser um repositório de conhecimentos e passa a agir como um verdadeiro pesquisador ativo e com autonomia.

Desse modo, presencialmente, o docente poderá verificar mais a fundo o que os alunos a reconhecem do corpo dos textos, da linguagem utilizada, das imagens repassadas, dentre outras informações extraídas.

Para Sanmartí *apud* Maxreiter (2020, p. 19) torna-se essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois:

> Um processo de ensino com qualidade depende do acompanhamento das etapas de aprendizagem do aluno e das condições oferecidas para ajudá-los a superar as dificuldades e avançar. Mediar o aluno jovem a se autoavaliar enquanto aprendiz, ensinando-o a fazer perguntas a si mesmo e a buscar respostas capazes de levá-lo a identificar a sua própria forma de compreender e aprender é dar-lhe a chave de acesso ao seu autoconhecimento, à sua autopercepção e autorregulação (p. 19).

Assim, em face dessas transformações do mundo moderno e das mídias digitais, a função do educador é, em suma, desenvolver nos educandos a suas capacidades intelectuais, reflexivas e autônomas, considerando as particularidades e dificuldades de cada sujeito, bem como seus históricos sociais, pessoais e culturais, para que os resultados, dentro e fora do ambiente escolar, sejam benéficos a todos os envolvidos.

E, para finalizar a proposta de sala de aula invertida, os alunos poderão, conforme orientação do professor, em um último encontro, se organizarem em grupos. O docente poderá solicitar como última atividade, a produção de um texto do gênero notícia, respeitando a sua estrutura, o emprego de uma linguagem imparcial, objetiva e clara no relato do fato.

Após a produção textual, o professor poderá realizar a correção das produções textuais, observando se foram escritas conforme o gênero solicitado. Nessa correção, o professor poderá também realizar sua própria avaliação, sobre os aspectos positivos e negativos da aula.

Assim, em relação aos resultados, a partir da proposta apresentada com o uso da metodologia da Sala de Aula Invertida, pretende-se obter um maior significado no processo de ensino e aprendizagem. Espera-se que aos alunos possam identificar o gênero textual notícia, os elementos constitutivos, fomentar o hábito da leitura, compreensão e produção de textual.

A aplicação dessa metodologia permitirá que o professor possa trabalhar com outros gêneros textuais, além disso, o estudante é o sujeito presente no centro do processo de aprendizagem. Além disso, busca-se pela propositura das atividades por meio de uma proposta de inversão a consolidação do conhecimento, por meio da participação ativa do aluno. Diante da possível aplicabilidade da metodologia, os participantes do processo educativo poderão

construir um caminho de aprendizagem que foge ao modelo tradicional e oferece novas experiências práticas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modernização e a flexibilização das metodologias adotadas tornaram-se essenciais para que os professores pudessem ressignificar sua prática docente. A hibridação da educação trará novos modelos de ensino, como também uma nova realidade nos espaços educacionais, requerendo ações inovadoras por parte de toda a comunidade escolar. A tecnologia passou a ser uma aliada na prática docente trazendo novas possibilidades e transformações no processo de aprendizagem.

Dessa forma, sabe-se que a escola ocupa um lugar central no processo de ensino-aprendizagem, à medida que se configura como espaço de sistematização de conhecimento, de cultura, de ciência, de habilidades cognitivas e operativas, por meio da construção de mecanismos capazes de estimular e efetivar o aprendizado dos estudantes para além das dificuldades que são encontradas nos ambientes escolares.

Logo, a leitura é interação, é diálogo, é encontro. Desse modo, fica claro que ao promover um contato entre o texto e seu leitor, em casa e em sala de aula, o professor estará contribuindo para a formação leitora do seu aluno, visto que o estudante, enquanto sujeito ativo do processo, necessita construir seu conhecimento através da experiência.

Diante disso, espera-se, portanto, com a realização dessa metodologia da sala de aula invertida, que os alunos sejam estimulados à prática da leitura de gêneros textuais ou virtuais capazes de deterem o conhecimento nesse processo de ensino-aprendizagem, também compreender as informações presentes nos textos publicitários, reconhecer e interpretar os textos pertencentes a esse gênero tão presente e tão acessível a todos os tipos de públicos educacionais.

Por fim, esta proposta pode ser utilizada também em outros cursos e modalidades que trabalhem com a Língua Portuguesa e o uso das tecnologias para o estimulo e aprendizagem de outros indivíduos. Desse modo, esse artigo também poderá servir como fonte de conhecimento, pesquisas, publicações e novos estudos dessa e de outras áreas afins, como a exemplo do Curso Técnico em Agroindústria do IFPB - Campus Sousa que possui a disciplina de “Língua Portuguesa e Literatura I” a qual pode ser explorada a sala de aula invertida e as demais metodologias ativas como mesmo tema, ou com gêneros textuais mais diversificados.

## REFÊRENCIAS

ARAUJO, A. de S.; JESUS, A. N. dos S. de; FERREIRA, R. C. DESAFIOS DA Educação: reflexões sobre a constante busca da (re)construção da práxis pedagógica no processo de inclusão social. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, *[S. l.]*, v. 10, n. 10, 2017. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/5331. Acesso em: 05 abr. 2022.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida:** uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. E-PUB.

BRASIL, Ministério da Educação, (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamenta**l. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

BALADELI, Ana Paula Domingos; FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Educação e novos letramentos digitais**: colaboração e construção de identidades. In: IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais. Universidade de Sorocaba, 2011.

BEBEL, Neusi Aparecida Navas. As metologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. 2011. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0. Acesso em: 04 abr. 2022.

EXPLORADOR. **William Glasser:** psiquiatra americano, aplicou sua teoria da escolha para a educação. 2017.Disponível em: http://www.oexplorador.com.br/william-glasser/. Acesso em: 04 abr. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

GABRIEL, Martha**. Educ@r – A (r)evolução digital na educação.** São Paulo: Saraiva. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Ed. Cortez. São Paulo, 2006.

LYCEUM (Org.). **Entenda a Importância e o Papel das Metodologias Ativas de Aprendizagem.** 2017. Disponível em: https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/. Acesso em: 10 fev. 2022.

LOURENÇO, Daiane da Silva. **Reflexões sobre contribuições da teoria dos multiletramentos em aulas de língua portuguesa e as (im)possibilidades de aplicação no ensino público.** O método cientifico. Paraná, 2013.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

MARXREITER, Vivian Lely Fasolo. **Princípios, diretrizes e estratégias para a autoavaliação do aluno jovem dos anos finais da educação básica**. Florianópolis, 2020.

MORAES, Fábio Cristiano de; SOUSA, Lívia Rosa de Carvalho. AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR O ALUNO PROTAGONISTA. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar,** [S.l.], v. 1, n. 6, p. 91-102, apr. 2019. ISSN 2594-4797. Disponível em: <http://www.fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/847>. Acesso em: 28 abr 2022. doi: https://doi.org/10.22287/rpgm.v1i6.847.

OLIVEIRA, Estêvão Domingos Soares de, FERREIRA, Vinícius Varella. **Gênero digital Wiki e a produção coletiva de texto.** Disponível em: https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/2986 Acesso em: 05 fev. 2022.

ONU. **Padrões de competência em TIDC para professores.** Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf. Acesso em: 28 fev. 2022.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Leitura.** 6ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Tradução de Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANTOS, Ivone Aparecida dos Santos. **Formação continuada para a diversidade:** uma prática a. ser construída na educação básica. UENP, PR, 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-8.pdf. Acesso em: 28 fev. 2022.

SILVA, Andreza Regina Lopes da. **Estudar e aprender a distância.** Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

SILVA, Marco Aurélio; KAYSER, Aristéria Mariane. O papel da educação contemporânea, uma reflexão a partir da pedagogia da autonomia de paulo freire. **Dynamis.** Blumenau, 2015.

SOARES, Hellen Conceição Cardoso; BORGES, Jordana Vidal Santos. **Educação de jovens e adultos na sociedade atual**. Minas Gerais, 2018.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**
Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

# Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

## TCC

| | |
|---|---|
| **Assunto:** | TCC |
| **Assinado por:** | Aline Pires |
| **Tipo do Documento:** | Comprovante |
| **Situação:** | Finalizado |
| **Nível de Acesso:** | Ostensivo (Público) |
| **Tipo do Conferência:** | Cópia Simples |

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aline Paiva Pires**, **ALUNO (202027410171) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELO**, em 02/09/2025 22:43:49.

Este documento foi armazenado no SUAP em 02/09/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1595202
Código de Autenticação: 12d57848c3